

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2561 - 1/4

**REPERCUSSÕES DO ALCOOLISMO NO CONTEXTO FAMILIAL:
COMPREENDENDO PARA O CUIDADO EM ENFERMAGEM**SANTANA, Mayara Melo¹MARQUES, Ana Maria Nunes²SENA, Edite Lago da Silva³

RESUMO. O alcoolismo configura-se como um grande problema de saúde pública e caracteriza-se por um padrão de consumo patológico e repetitivo de bebidas alcoólicas. Este consumo excessivo pode ocasionar uma dependência, em que o indivíduo torna-se incapaz de resistir à vontade de ingerir a bebida, apesar de conhecer os riscos aos quais está exposto. As conseqüências associadas ao alcoolismo envolvem prejuízos tanto à saúde da pessoa que bebe, quanto à saúde de quem convive com ela. Entre as pessoas mais afetadas, encontram-se os familiares, por estarem mais próximas e conviverem cotidianamente com a pessoa alcoolista. Todos os membros são afetados, e os danos variam desde a violência entre os cônjuges e filhos até a desorganização e ruptura nas relações interpessoais, o que prejudica o desenvolvimento das pessoas e sua qualidade de vida e saúde. **OBJETIVOS.** Este estudo teve como objetivo geral: conhecer o que significa para a família conviver diariamente com um membro alcoolista; e como específicos: identificar as alterações provocadas pelo alcoolismo nas relações familiares; descrever os sentimentos vivenciados pelos familiares em convivência com um membro alcoolista e identificar as formas de enfrentamento do alcoolismo utilizadas pelos familiares. **METODOLOGIA.** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, fundamentado na filosofia da experiência de Merleau-Ponty. Teve como cenários o Centro de Atenção Psicossocial-álcool e drogas (CAPSad) e a Unidade de Saúde

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, XI Semestre da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. **Endereço para correspondência:** Mayara Melo Santana. Rua José Moreira Sobrinho, nº 687, B. Jequiezinho. CEP: 45206-190. Jequié-BA. E-mail: mayexpert@hotmail.com

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, XI Semestre da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: aninham_@hotmail.com

³ Enfermeira. Professora Adjunto do Departamento de Saúde e do Programa de Pós-Graduação Enfermagem e Saúde – UESB. Doutora em Enfermagem. E-mail: editelago@gmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2561 - 2/4

da Família (USF) Dr. Aurélio Schiarreta, situados no município de Jequié/BA, e foi desenvolvido no período de janeiro a julho de 2009. A amostra foi constituída por dez familiares de pessoas alcoolistas, sendo nove mulheres e um homem. As descrições vivenciais mostraram-se por meio das técnicas de entrevista semi-estrutura e de grupos focais, realizadas após a anuência dos participantes e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguindo a Resolução 196/96 e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), segundo o protocolo nº 006/2009. O texto constitutivo foi analisado a partir da *analítica da ambigüidade*, estratégia criada por Sena (2006), baseada na redução eidética de Husserl e na concepção de ambigüidade de Merleau-Ponty. A mesma consiste em permitir aos fenômenos mostrem-se em si mesmos a partir de si mesmos, na expectativa de que aquilo que se acha imanente torne-se transcendente, articulando o pensamento como objeto percebido, não do ponto de vista de algo acabado, mas como algo que se abre a outras possibilidades. **RESULTADOS.** A partir da análise, emergiram três categorias: *Violência percebida versus violência naturalizada; Convivência por necessidade pessoal versus convivência pela necessidade do outro; e Cumprimento de um desígnio de Deus versus apoio divino para suportar a convivência.* Estas categorias revelam que o convívio diário com um familiar alcoolista constitui uma vivência da experiência perceptiva, caracterizada pela manifestação das ambigüidades. A primeira categoria revela que os depoentes assumem conviver com a violência de seus familiares, porém, ao mesmo tempo, não reconhecem que muitas situações vivenciadas também caracterizam violência. A segunda mostra que os participantes permanecem convivendo com a pessoa dependente em decorrência do suprimento de suas necessidades e das necessidades do outro. A terceira evidencia que a forma de enfrentamento, utilizada por todos os depoentes, é a crença em Deus, visto, concomitantemente, como o Ser que lhes determinou um desígnio – conviver com um familiar alcoolista. **CONCLUSÕES.** Percebeu-se que os familiares de alcoolistas vivenciaram a experiência perceptiva, que se revela ambígua, ou seja, eles experimentam a coexistência de duas naturezas: a impessoalidade e a pessoalidade, denominadas, por Merleau-Ponty, como o mundo da vida e o mundo da cultura, respectivamente. Os depoimentos mostraram que apesar das

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 2561 - 3/4

repercussões provocadas pela convivência com um familiar alcoolista, a situação é contornada por outras que os confortam, contribuindo para a continuidade da convivência. O estudo evidencia a importância de considerar a família de uma pessoa alcoolista como um ambiente que carece de cuidados e de reconhecer que seus membros precisam ser incluídos no planejamento da assistência prestada, na tentativa de romper com os cuidados fragmentados que enfatizam a pessoa dependente. Neste sentido, é notória a necessidade de promover grupos de ajuda mútua, contando com uma equipe multiprofissional, capaz de garantir uma assistência integral aos participantes. E nesse contexto insere-se a enfermagem como prática social, desenvolvendo ações grupais como forma de cuidado sob a perspectiva coletiva. A realização do estudo permitiu ainda, a compreensão de que a experiência perceptiva é um fenômeno que se mostra em perfil, trazendo consigo diversos perfis, constituindo uma experiência infundável, já que os fenômenos nunca se desvelam em si por inteiro, não sendo possível alcançar todas as suas perspectivas.

Palavras-chave: Alcoolismo. Família. Enfermagem. Cuidado. Percepção.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas** / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf>. Acesso em: 25 de março de 2009.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2561 - 4/4

ELSEN, Ingrid; MARCON, Sônia Silva; SILVA, Mara Regina Silva da. **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença.** (Organizadora). Maringá: Eduem, 2002.

SENA, Edite Lago da Silva; GONCALVES, Lucia Hisako Takase. Vivências de familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de *Alzheimer* - Perspectiva da filosofia de Merleau-Ponty. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2008, v. 17, n. 2, p. 232-240. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 de maio de 2009.

SILVA, Mara Regina Santos da. Família de Alcoolista: o retrato que emerge da literatura. **Fam. Saúde Desenv.**, v.5, n.1, p.9-18, Curitiba, jan./abr. 2003. Disponível em: < <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/refased/article/viewFile/5090/3846>>. Acesso em 18 de março de 2009.